



O USO DA HORTELÃ PIMENTA (*MENTHA PIPERITA L.*) COMO ALTERNATIVA PARA O COMBATE DO CARRAPATO *RHIPICEPHALUS SANGUINEUS*

FRASSON, Leticia¹; SIQUEIRA, Lucas Carvalho²; TELÓ, Bibiana³; WOLKMER,
Patrícia⁴; SOARES, João Fabio⁴

Palavras-Chave: Carrapato. Canino. Plantas Medicinais. Ectoparasita.

INTRODUÇÃO

O emprego de plantas medicinais na recuperação tem evoluído ao longo dos tempos desde as formas mais simples de tratamento local, provavelmente utilizada pelo homem das cavernas, até as formas tecnologicamente sofisticadas da fabricação industrial utilizadas pelo homem moderno (LORENZI *et al.*, 2002). Segundo Miguel (1999), as plantas tem sido, desde a antiguidade, um recurso ao alcance do ser humano. Sabe-se que o uso das espécies vegetais com fins de tratamento, cura de doenças e sintomas se perpetuou na história da civilização humana e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como eficaz fonte terapêutica (QUEIROZ, 1986).

Toda planta medicinal é medicamento somente quando usada corretamente, portanto, a recomendação do uso como verdadeiramente medicinal ou, em outras palavras como planta medicinal validada e incluída na farmacopéia requer, numa condição ideal, ter identificado seu princípio ativo ou tê-lo evidenciado farmacologicamente (BARRERA, 1979; LORENZI *et al.*, 2002).

O carrapato da espécie *Rhipicephalus sanguineus*, além de ser um dos principais problemas parasitários enfrentados por proprietários de canis, vem se destacando cada vez mais no ambiente domiciliar e peridomiciliar do homem que convive com o principal

¹ Bolsista de Iniciação Científica – PROBIC/FAPERGS, acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta, email: lecafrasson@hotmail.com

² Professor do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. Orientador.
lusiqueira@unicruz.edu.br

³ Bolsista PIBIC/UNICRUZ 2015/2016. Acadêmica do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. bibianatelo@hotmail.com

⁴ Professores do Curso de Medicina Veterinária da Universidade de Cruz Alta. pwolkmer@unicruz.edu.br



hospedeiro urbano deste ectoparasito, o cão doméstico *Canis familiaris*. A espécie *R. sanguineus* tem sido encontrada em alta prevalência em cães urbanos, sendo descrita na literatura como uma das principais espécies de parasitos destes animais domésticos (LINARDI; NAGEM, 1973; LABRUNA; PEREIRA, 2001; SZABÓ *et al.*, 2001; GONZÁLEZ *et al.*, 2004; SOARES *et al.*, 2006). Está comprovadamente envolvida na transmissão de agentes patogênicos, destacando - se entre estes: *Babesia canis* e *Ehrlichia canis* (GOTHE *et al.*, 1989; SMITH *et al.*, 1976). Com frequência, torna-se numa importante praga urbana que começa a requerer atenção dos organismos de saúde pública, sendo ainda, motivo de constante preocupação entre os profissionais veterinários em seus locais de atendimento.

Vários métodos de controle dos carrapatos empregados são baseados na utilização dos acaricidas químicos. O uso indiscriminado e intenso desses produtos ao longo dos anos tem ocasionado problemas de populações resistentes, além de determinar permanência de resíduos em produtos de origem animal e no meio ambiente. Existe uma tendência mundial para reduzir a utilização de acaricidas e inseticidas químicos tanto quanto possível, principalmente devido aos danos causados ao ambiente e à cadeia alimentar. O uso de plantas com propriedades inseticidas constitui uma alternativa com menor impacto ambiental e representa diminuição de problema de ocorrência de cepas resistentes.

Este estudo tem como objetivo avaliar a eficácia do óleo de *Mentha piperita L.* no combate do *Rhipicephalus sanguineus*.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi utilizado extrato puro e natural extraído mediante prensagem a frio e filtração, utilizada da folha da Menta Piperita – *Mentha piperita L.* – *Lamiaceae* (Mint *piperita Oil*).

Foram coletados manualmente 40 fêmeas ingurgitadas de *Rhipicephalus sanguineus* de cães naturalmente infectados, no canil municipal da cidade de Cruz Alta. Nem um animal recebeu tratamento química para carrapaticida nos últimos 90 dias. As fêmeas ingurgitadas foram limpas em papel absorvente e divididas em grupos de dez, fazendo-se a seleção com base nos aspectos de aparência e motilidade normais, corpo íntegro e máximo de ingurgitamento.



Para a avaliação da eficácia do óleo de *Mentha piperita* foi utilizado o teste carrapaticida, por meio do teste de imersão de fêmeas ingurgitadas, (DRUMMOND *et al.*, 1973). Sendo que, os animais foram divididos em 4 grupos de 10 fêmeas. Grupo 1 - foram imersas em 10 ml do extrato puro, mantendo o líquido em constante agitação por 10min. Grupo 2 – protocolo de imersão foi repetido em 24h (duas imersões em intervalo de 24h). Os Grupos (3 e 4), animais controle, foram utilizado água para imersão, utilizando o mesmo protocolo. Após, o excesso das soluções foi retirado usando papel absorvente, e as fêmeas fixadas em fita dupla em placa de Petri e mantido em estufa a 25°C por 15 dias. Nos dia 7 e 15 foram avaliadas a porcentagem de animais que realizaram postura.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados estão apresentados na Tabela 1:

Tabela 1. Atividade do óleo de *Mentha piperita* sobre a postura de carrapatos

Grupos	Porcentagem de postura pós 7 dias	Porcentagem de postura pós 15 dias
1 – uma imersão extrato de Menta Piperita	20%	40%
2 – duas imersões de Menta Piperita em intervalo de 24h	0%	60%
3 – controle água, uma imersão	80%	100%
4 – Controle água, duas imersões em intervalo de 24h	80%	100%

Os resultados apresentados demonstram que *in vitro* o extrato de hortelã é capaz de inibir a ovopostura das teleógenas. Obtendo-se melhores resultados quando no grupo em que a imersão no extrato da hortelã foi repetido 24h. Diversos trabalhos já demonstraram a importância da ação do óleo essencial da *Mentha piperita* no controle de microorganismos como cepas bacteriana, leveduras, como *Candida albicans*. Este trabalho demonstra uma possível ação carrapaticida do hortelã, podendo ser um tratamento alternativo, no controle de carrapatos caninos. Porém, mais testes são necessários para estabelecer a eficácia deste extrato como carrapaticida.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos neste trabalho evidenciam a existência de uma atividade acaricida *in vitro* do óleo de *Mentha piperita* sobre fêmeas ingurgitadas de *R. sanguineus*, sugerindo um provável uso fitoterápico deste para o controle deste parasita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRERA A. La etnobotânica, três punhos de vista y una perspectiva. In: Borrera A (ed). Xalopa, Instituto de Investigacion, pp 19-25. 1979.

GOTHE, R.; WEGEROT, S.; WALDEN, R.; WALDEN, A. Epidemiology of Babesia canis and Babesia gibsoni infections in dogs in Germany. Kieintierpraxis, v. 34, n. 7, p.309-320, 1989.

LABRUNA, M.B.; PEREIRA, M.C. Carrapato em Cães no Brasil. Clínica Veterinária, v. 30, n. 1, p. 24-32, 2001.

LINARDI, P.M.; NAGEM, R.L. Pulicídeos e outros ectoparasitos de cães de Belo Horizonte e municípios vizinhos. Revista Brasileira de Biologia, v. 33, n. 4, p. 529- 538, 1973.

LORENZI HF & MATOS FJA. Plantas Medicinais do Brasil, nativas e exóticas. 1 ed. São Paulo: Plantarum. 2002

QUEIROZ MS. O paradigma meconista da medicina ocidental moderna: uma perspectiva ontropológica. Revista de Saúde Pública 20: 309-17. 1986

SZABÓ, M.P.; CUNHA, T.M; PINTER, A.; VICENTINI, F. Ticks (Acari: Ixodidae) associated with domestic dogs in Franca region, São Paulo, Brazil. Experimental and Applied Acarology, v. 25, n. 10, p.909-916, 2001.